

244

ASSÉDIO MORAL EM FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS: RESULTADOS PRELIMINARES. *Luciana Jorge Valle, Clarice Mallmann, Vanessa Theobald, Karen Severo Madeira, Elisa Schmidt, Stella Fiamenghi, André Bigolin, Lilian Palazzo (orient.) (ULBRA).*

As mudanças verificadas na organização do trabalho têm se associado a uma pressão e aumento das exigências sobre os trabalhadores. Como consequência, verifica-se o aparecimento situações de risco à sua saúde, como o assédio moral. As consequências para a vítima são o desenvolvimento de patologias graves. No Brasil há uma carência de estudos sobre o problema. Objetivos: caracterizar o assédio moral em um grupo de funcionários públicos municipais e sua relação com aspectos do ambiente de trabalho. Metodologia: estudo descritivo com funcionários da prefeitura de Canoas, de ambos sexos. Tendo amostra de 1000 sujeitos. A escolha dos participantes foi feita através de sorteio a partir de seu número de registro. As variáveis estudadas foram as sociodemográficas e as relacionadas ao ambiente de trabalho. Os dados apresentados dizem respeito aos primeiros 325 sujeitos entrevistados. Resultados: obteve-se 19,3% de assédio moral testemunhado e 14,9% de vítimas, não havendo diferença entre os sexos ($p > 0,05$). Quanto menos o funcionário se sente valorizado ($p < 0,002$); quanto menos o ambiente é percebido como democrático ($p < 0,001$); quando mais freqüentemente as brincadeiras se convertem em grosserias ($p < 0,001$); quanto mais os companheiros são vistos como pouco amigáveis ($p < 0,008$), formam grupos muito fechados ($p < 0,001$), fazem fofocas ou calúnias ($p < 0,001$) e o trabalho é percebido como estressante ($p < 0,01$), maior é a taxa de vítimas de assédio moral. Conclusões parciais: as características do problema é semelhante àquela verificada em outros países e está associada a ambientes laborais percebidos como mais negativos. Assim, é necessário intervenções a fim de prevenir o problema